

Caracterização Forense de Escultura Metálica do Século XIX pertencente ao Acervo do STF e vandalizada nos Atos de 08 de janeiro de 2023

Carmo, D.C.D.¹; Souza, Andrade, M.V.O.²; Lasmar, M.C.²; Joko, C.T.³; Silva, K.S.³; Souza, L.A.C.¹

¹ Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG

² Superintendência Federal de Polícia Federal em Minas Gerais, Belo Horizonte/MG

³ Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal, Brasília/DF

*Autor; e-mail: damiacarinadc@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho, é apresentado um estudo de caracterização forense de uma das obras pertencentes ao acervo do STF. Trata-se da escultura "La pensée brisant ses chaînes" de Emile Picault, datada do século XIX. Os estudos revelaram que a peça foi fabricada totalmente em zinco, e não em liga de Bronze como se acreditava, e sofreu repintura em meados do século XX.

Palavras-chave: escultura metálica, caracterização físico-química, estudo forense.

Introdução

Oriundos de intensa polarização no cenário político do Brasil, os ataques aos três poderes da república em 8 de janeiro de 2023 resultaram não apenas em grande comoção por parte da sociedade brasileira e em todo mundo, como também em irreparáveis perdas ao patrimônio público. Dentre as maiores perdas, estão os danos causados ao acervo de obras de arte das instituições invadidas. Sob a perspectiva forense, a caracterização físico-química das obras de arte danificadas é um importante pilar para a análise de seu valor material e para a composição da equação de valor do dano causado.

Objetivos

Proceder à caracterização físico-química da obra de maneira a subsidiar exames de valoração dos danos sofridos.

Métodos

Os trabalhos in loco envolveram, além de observação direta da obra, exames de Raios-X, modelagem 3D com scanner de luz estruturada e EDXRF. Fragmentos amostrais foram coletados para estudos em laboratório. Para análise da estratigrafia do fragmento, foi montado um corte em

resina e observado por microscópio de luz polarizada, MEV-EDS e RAMAN.

Resultados e Discussão

Em primeira análise, a partir de respostas elementares obtidas por equipamento portátil de EDXRF e contrariando os registros técnicos da obra, constatou-se que não se tratava de uma escultura em bronze, mas sim em zinco, revestida por pintura composta por cobre.

Em seu revestimento, uma camada de base preparação branca foi identificada, cujo aspecto, contendo silicato de alumínio, assemelha-se a bases utilizadas na arte concreta em meados do século XX. O espectro obtido por espectrometria Raman, apontou para presença de tinta alquídica e dióxido de titânio (rutilo), características também de obras do século XX.

Conclusão

Os resultados obtidos indicaram se tratar de uma escultura em zinco, repintada, muito provavelmente em meados dos anos 50. A data coincide com a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília, ocasião em que, acredita-se, a obra teve suas características originais alteradas. Do ponto de vista da relevância histórica do objeto, perde-se em sua originalidade, mas se ganha em termos de testemunho material de um dos acontecimentos mais importantes da Terceira República do Brasil.

Referências bibliográficas (padrão ABNT)

Scott, D.A. 2002, Ch. 11, Some Aspects of Bronze Patinas. In Copper and Bronze in Art, pgs. 322-351.

Realização